

# **Educação em Saúde: em busca de significados e diferenciações**

## **Health Education: searching for meaning and differentiation**

**Julio Cesar Bresolin Marinho<sup>1</sup>, João Aberto da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professor da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Uruguaiana/RS; Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Universidade Federal do Rio Grande – FURG

<sup>2</sup>Professor da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

<sup>1</sup>juliomarinho@unipampa.edu.br; <sup>2</sup>joaosilva@furg.br

### **Resumo**

No presente artigo procuramos apresentar nosso entendimento sobre Educação em Saúde e diferenciar o entendimento de Educação em Saúde de outras designações, tais como: saúde escolar, saúde do escolar, ensino de saúde, educação para a saúde e promoção da saúde. As problematizações foram construídas por meio de uma pesquisa bibliográfica decorrente de investigações anteriores (livros, artigos, teses, entre outras fontes). Evidenciamos que por ter um caráter multifacetado, o conceito de Educação em Saúde necessita ser problematizado, para buscarmos compreensões dos fenômenos desse campo de estudo. Observamos que desde a inserção da saúde nas escolas, é marcante a ênfase na mudança comportamental, e assim torna-se necessário buscar o entendimento e diferenciar as diferentes designações, pois elas possuem intencionalidades distintas.

**Palavras chave:** Educação em Saúde, escola, conceituação, significado, diferenciação.

### **Abstract**

In this article, we present our understanding of Health Education and differentiate education in understanding the health of other designations, such as school health, school health, health education, health education and health promotion. The problems found were built through a literature search resulting from previous research (books, articles, theses, among other sources). We show that by having a multifaceted character, the concept of health education needs to be questioned, to seek understanding of the phenomena of this field of study. We note that since the insertion of health in schools, is striking emphasis on behavioral change, and thus becomes necessary to seek understanding and differentiate the different names because they have different intentions.

**Key words:** Health Education, school, concept, meaning, differentiation.

## **Apresentando o estudo e o desenho metodológico**

Ao longo dos últimos anos, a Educação em Saúde vem nos instigando e se tornando objeto de nossas investigações (MARINHO, 2013; MARINHO, SILVA & FERREIRA, 2015; MARINHO & SILVA, 2015a; 2015b). Ao procurarmos trabalhos que estão sendo realizados nesse campo de estudos acabamos por encontrar dificuldades para compreender o significado dessa expressão, pois ela pode ter variados entendimentos, em virtude do campo de estudos da Educação em Saúde, possuir um caráter multifacetado (SCHALL & STRUCHINER, 1999). Por essa característica, é possível que imperem variados entendimentos sobre tal expressão – Educação em Saúde.

Nesse contexto, a intencionalidade deste artigo reside em apresentar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o nosso entendimento de Educação em Saúde, e diferenciar de outras designações, tais como: saúde escolar, saúde do escolar, ensino de saúde, educação para a saúde e promoção da saúde.

A pesquisa bibliográfica, metodologia escolhida por nós é realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos como livros, teses de doutoramento e artigos publicados em periódicos (SEVERINO, 2007). Em nosso estudo, primeiramente buscamos nessas fontes definições para a expressão “Educação em Saúde”, assim conseguimos analisar como tal está sendo compreendida por pesquisadores que se ocupam com essa área de estudo. Em um segundo momento, buscamos compreender outros entendimentos (saúde escolar, saúde do escolar, ensino de saúde, educação para a saúde e promoção da saúde) que, em nosso entender, poderiam ser confundidos com a ideia de “Educação em Saúde” defendida por nós e outros pesquisadores. Para Severino (2007, p. 122), na pesquisa bibliográfica utilizam-se dados ou categorias teóricas “já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. Dessa forma, revisamos nos livros, artigos e teses os significados atribuídos a essas definições por outros autores e contrapomos com o entendimento de Educação em Saúde que apresentamos.

## **Educação + saúde = Educação em Saúde: uma forma de compreender a questão**

O que é educação? Pelo artigo primeiro da LDB (BRASIL, 1996), podemos entender que a educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. O que é saúde? No entendimento da definição de saúde podemos recorrer à Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946), que concebe a saúde não apenas como a ausência de doença no organismo, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social do sujeito. Compreendendo o sentido amplo de educação e de saúde, qual o entendimento oriundo destas palavras quando são unidas pela preposição *em*, e originam a expressão Educação em Saúde?

Cardoso de Melo (1981) apresenta-nos que a Educação em Saúde emerge nos anos 50, devendo a saúde/doença ser compreendida na sua multicausalidade. Schall & Struchiner (1999, p. 4) apresentam a Educação em Saúde como sendo

um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade.

Por esta concepção a Educação em Saúde se constitui pela fusão de aspectos oriundos do campo educacional e da saúde, constituindo assim um campo de várias faces. O campo da Educação em Saúde, possuindo este caráter multifacetado, permite que imperem variados entendimentos sobre tal expressão. Com tudo isso que propalamos, a concepção de Educação em Saúde que defendemos e utilizamos em nossas investigações reside na que concebe a Educação em Saúde como consistindo nas atividades que compõem o currículo escolar, que apresentam uma intenção de caráter pedagógico<sup>1</sup>, a qual contenha relação com o ensino e aprendizagem de assuntos ou temas correlatos com a saúde (MOHR, 2002). Essa autora ainda visualiza as propostas curriculares, projetos pedagógicos da escola ou planos de ensino dos professores como um ponto de relação, no qual é possível perceber esta intencionalidade pedagógica.

Ao apresentarmos uma definição de educação, uma de saúde e a ideia de Educação em Saúde, a qual estamos utilizando como norte para nossas investigações, iremos apresentar na próxima seção os aspectos que diferenciam tal forma de compreender a Educação em Saúde das designações de: saúde escolar, saúde do escolar, ensino de saúde, educação para a saúde e promoção da saúde

## **Várias designações, vários entendimentos, várias implicações**

Indo além dos diversos entendimentos da expressão Educação em Saúde, encontramos outras denotações que acreditamos serem cabíveis de diferenciação, como é o caso de: saúde escolar, saúde do escolar, ensino de saúde, educação para a saúde e promoção da saúde. Partimos do pressuposto que essas diversas designações não são sinônimos, expressão entendimentos diferenciados e provocam implicações diferenciadas no trabalho com a questão da Educação em Saúde.

Iniciamos apresentando a expressão saúde escolar, a qual para Conceição (1994, p. 11) é vista como algo mal definido, pouco conhecido e conceitua como “o conjunto de ações destinadas a promover, proteger e recuperar a saúde das coletividades integrantes do sistema educacional”. Na visão de Lima (1985, p. 151), “a saúde escolar é um movimento amplo que estende suas ações a todos os aspectos da vida escolar, refletindo uma ânsia de controle e medicalização de toda a sociedade”. Em relação à saúde do escolar, Sucupira e Zuccolotto (1994) apresentam vários pontos que se entrelaçam com a concepção de saúde escolar, ou seja, ações de saúde voltadas aos indivíduos que frequentam as escolas. Esses autores visualizam a origem desses programas como consistindo na preocupação com a questão do aprendizado, vinculando-o a uma condição prévia de bom estado de saúde, e mantêm o seu foco geralmente nas atividades de saúde bucal e saúde ocular.

As definições de saúde escolar e saúde do escolar nos permitem perceber que, diferentemente da Educação em Saúde (que em nossa concepção prioriza um ato educacional), essas outras duas práticas possuem um caráter de medicalização, que destoa do caráter educativo da Educação em Saúde. Desta forma, a saúde escolar, assim como a saúde do escolar vão ao encontro de um ato médico, ou seja, prestam assistência médica aos alunos integrantes do sistema educacional, ou aquelas crianças e adolescentes que se encontram em idade escolar.

Conceição (1994) divide a saúde escolar em quatro partes, sendo uma dessas o ensino de saúde que, para o autor, inclui o conjunto de conteúdos curriculares que serão formalmente

---

<sup>1</sup> A autora enfatiza o caráter pedagógico, pelo fato de caracterizar como Educação em Saúde as atividades que sejam planejadas e organizadas com a finalidade de ensinar algo a alguém.

desenvolvidos em sala de aula pelo professor. Essa concepção em um primeiro plano pode parecer se aproximar ou coexistir com ideia de Educação em Saúde defendida por nós, pois aparenta denotar uma intencionalidade pedagógica. No entanto, ela acaba diferenciando-se, pois, no ensino de saúde, o trabalho é desenvolvido formalmente no espaço da sala de aula. Em nossa visão de Educação em Saúde, as atividades sistematizadas sobre a temática podem ocorrer em variados espaços, não necessitando de sua restrição às quatro paredes de uma sala de aula. Mohr (2002) nos disponibiliza alguns exemplos para podermos diferenciar estes pontos que levantamos em relação ao ensino e à Educação em Saúde. Para ela, atividades de Educação em Saúde são também as decorrentes de explicações proferidas por um engenheiro aos alunos durante visita a uma estação de tratamento de esgoto, ou também, quando o professor incumbe os alunos de realizar um levantamento, através de entrevistas, que vise analisar os hábitos alimentares da comunidade.

Outro ponto divergente entre ensino e Educação em Saúde consiste no fato de o ensino de saúde ser compreendido basicamente como o ensino de conceitos e definições. Por exemplo, em uma perspectiva de ensino de saúde, em uma aula sobre a doença de chagas, seria descrito que ela é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é transmitida, principalmente, por um inseto da subfamília Triatominae, conhecido popularmente como barbeiro. Talvez também fossem abordados os sintomas e as profilaxias dessa doença. Logo, em uma perspectiva de Educação em Saúde, o professor irá priorizar o entendimento da forma como a doença pode afetar os seres humanos, como ela é adquirida, o que pode ser feito para evitar o contágio, como trabalhar com a população atingida por esse mal, dentre outros assuntos que não ficarão restritos a definições.

Educação para a saúde é um conceito que encontramos na obra de Fonseca (1994, p. 27), e emprega-se como sinônimo de ensino de saúde, sendo compreendido como a “transmissão de conhecimentos e informações, mas principalmente no desenvolvimento de hábitos, atitudes, habilidades e comportamentos que ajudem na promoção, proteção, conservação, recuperação e reabilitação da saúde”. Conceição (1994) menciona que, em seus primórdios, a educação para a saúde era denominada educação sanitária<sup>2</sup>. Esse autor também utiliza essa denotação como equivalente ao ensino de saúde, e enfatiza seu objetivo principal como a mudança comportamental dos sujeitos. Deste modo, educação para saúde é outra conotação que foge dos parâmetros adotados por nós para compreender a Educação em Saúde. Pela definição tem-se claramente que tal expressão visa como principal objetivo desenvolver hábitos nos indivíduos, e não apresenta nenhum caráter pedagógico intencional.

Por fim, cabe-nos apresentar as diferenças contidas na denominação promoção da saúde. Rey (2011) nos apresenta que o termo “promoção de saúde” formalizou-se na década de 70, e inicialmente foi concebido por uma perspectiva behaviorista de transformação de comportamentos individuais não saudáveis, como meio para evitar doenças. Candeias (1997, p. 210), de uma maneira geral, expressa que promoção da saúde é “uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam a atingir ações e condições de vida conducentes à saúde”. Schall & Struchiner (1999, p. 4) concebem que

ao conceito de Educação em Saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não

---

<sup>2</sup> Em relação à educação sanitária, Cardoso de Melo (1981), mostra-nos que o termo foi proposto em 1919, durante uma conferência internacional sobre a criança, realizada nos Estados Unidos. Tal data marca a criação da área educação sanitária. Concebendo-se a perspectiva da educação sanitária, as noções de higiene começaram a ser propostas “através de medidas preventivas, imunizações e cuidados individuais na prevenção, para o que era mister educar os indivíduos, principalmente as crianças. [...] A educação sanitária começa a fazer parte de currículos e programas de ensino” (CARDOSO DE MELO, 1981, p. 34).

apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza).

A partir desta última concepção, podemos analisar que a promoção da saúde tem um enfoque mais amplo, e que a Educação em Saúde é uma parte integrante das ações de promoção da saúde. Nessa mesma linha de pensamento, Buss (1999) apresenta a promoção da saúde como sendo articuladora dos saberes técnicos e populares, a qual possibilita a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, de diversos setores, para o enfrentamento e a resolução dos problemas de saúde e seus determinantes. Apoiados nessas definições, proferimos uma diferenciação mais evidente entre essas duas terminologias, na qual concebemos a promoção da saúde como consistindo em algo mais direcionado para a aquisição de objetivos comportamentais, diferentemente da Educação em Saúde que possui um caráter primordialmente educativo.

Rodrigues (2006) não diferencia as expressões educação para a saúde e promoção da saúde, utilizando ambas para se referir a atividades que tenham o objetivo de capacitar as pessoas para tomar decisões, mudar de atitudes, corrigir comportamentos, potencializar práticas adequadas e favorecer o *empowerment*. Novamente podemos observar que tanto a educação para a saúde, como a promoção da saúde reafirmam seu forte caráter comportamental, que destoa da nossa lógica de compreender e conceber a Educação em Saúde na condução de nossas pesquisas.

## Considerações finais

Podemos evidenciar que por ter um caráter multifacetado, o conceito de Educação em Saúde necessita ser problematizado. É importante termos clareza dessa definição para buscarmos compreensões dos fenômenos e problemas desse campo de estudo. Evidenciamos também que as diferentes designações acabam refletindo e produzindo entendimentos diversos em relação à ideia da saúde.



Figura 1: Síntese das evidências

Na figura 1 podemos observar que as marcas das designações saúde escolar, saúde do escolar, ensino de saúde, educação para a saúde e promoção da saúde estão, na maioria das vezes, atreladas à mudança de comportamento/hábitos dos sujeitos que estão na escola. As implicações de um trabalho com a questão da saúde na escola, que considere unicamente a mudança comportamental do sujeito, podem ser insuficientes, pois este não irá entender os reais motivos de se primar por uma boa saúde (MARINHO & SILVA, 2015b). Desse modo, apostamos na Educação em Saúde formadora (MOHR, 2002) que possui uma forte carga de aspectos pedagógicos com as questões de saúde e pode levar o indivíduo a uma tomada de consciência e conscientização.

## Referências

- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BUSS, Paulo Marchiori. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública** [online], Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600018>>. Acesso em: 23 ago. 2011.
- CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública** [online], São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-13, abr. 1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000200016>>. Acesso em: 14 jul. 2011.
- CARDOSO DE MELO, Joaquim Alberto. Educação sanitária: uma visão crítica. In: CANESQUI, Ana Maria; CAMARGO, Elizabeth Silves P. de; BARROS, Maulisa Berti de. **Educação e saúde**. São Paulo: Cortez, 1981. P. 28-43 (Cadernos do CEDES, 4).
- CONCEIÇÃO, José Augusto Nigro. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994.
- FONSECA, João Pedro da. Aluno, paciente, cidadão: a saúde escolar em questão. CONCEIÇÃO, José Augusto Nigro (Org.). **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994. p. 23-32.
- LIMA, Gérson Zanetta de. **Saúde escolar e educação**. São Paulo: Cortez, 1985.
- MARINHO, Julio Cesar Bresolin. **Os modos de estruturação da educação em saúde na escola: das concepções e do currículo às práticas educativas e à aprendizagem**. Rio Grande. 2013. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/4797>>. Acesso em: 15 out. 2015.
- MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, p. 429-444, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/2014nahead/0104-5970-hcsm-2014005000025.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.
- MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto. Modos de Organização e Implicações das Práticas Educativas de Educação em Saúde. **Revista Acta Scientiae**, v. 17, p. 213-234, 2015a. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/1120/1104>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Concepções e implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, p. 351-371, 2015b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v17n2/1983-2117-epec-17-02-00351.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Santa Catarina. 2002. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946. Disponível em: <<http://www.fd.uc.pt/CI/CEE/OI/OMS/OMS.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

REY, Fernando González. **Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

RODRIGUES, Manuel Alves. Perspectiva interdisciplinar na formação de “educadores de saúde”. In: HAMIDO, Gracinda et al. (Orgs.). **Transversalidade em educação e em saúde**. Porto: Porto Editora, 2006. p. 133-138.

SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública** [online], Rio de Janeiro, v. 15, suppl. 2, p. S4-S6, 1999. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600001>>. Acesso em: 19 maio 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins; ZUCCOLOTTO, Sandra Maria Callioli. Atenção integral à saúde do escolar. In: CONCEIÇÃO, José Augusto Nigro (Org.). **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994. p. 204-214.